



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

**XV**

**Discurso do Senhor Presidente da  
República, Itamar Franco, ao receber a  
pinacoteca de Murilo Mendes.  
Juiz de Fora, MG, 26 de agosto de 1994.**

Exm° Sr. Prefeito de Juiz de Fora,  
Exm° Sr. Ministro da Educação e do Desporto,  
Exm° Sr. Ministro Mauro Durante,  
Magnífico Reitor da Universidade Federal de Juiz de  
Fora,  
Autoridades Municipais e Estaduais,  
Senhora Maria da Saudade Cortesão Mendes,  
Senhoras e Senhores,

Muitas e gratas são as reflexões deste momento. Volta à cidade natal grande parte da vida de Murilo Mendes. É o reencontro de emoções: aqui o poeta viu as primeiras cores, o contorno dos montes, o escorrer das águas mantiqueiras nos córregos e no rio. Ao longo de sua vida foi um coletor e distribuidor de emoções: transformava as cores e os fundos sentimentos da alma em palavras e as distribuía, como fazem os grandes poetas. A poesia, sabemos todos, é, mais do que tudo, forte manifestação de solidariedade e de afeto: o poeta não admite ser o único senhor da emoção de uma descoberta e leva esse descobrimento aos outros.

As artes plásticas são companheiras da poesia nesta mágica possibilidade de dar eternidade a momentos fugidios. Quanto terá durado o enigmático sorriso da mulher de Fran-

cesco Giocondo, ao posar para Leonardo da Vinci? Aquele instante inesperado é um dos mais belos mistérios da pintura universal — mas foi preciso que o sorriso encontrasse o poeta da Vinci, com a sua palheta e os seus pincéis, para recolhê-lo e o deixar como o legado de sua presença no mundo, como o recado de um instante aos séculos.

Já tínhamos entre nós os livros de Murilo, e agora recebemos os seus quadros. Uns e outros são instantes que ficaram das emoções do poeta, da mesma forma que os seus poemas são momentos de êxtase reconstruídos com as palavras. É o poeta, em sua plenitude, que escapa dos limites da vida, para inserir-se no tempo infinito. Enquanto houver a língua portuguesa, enquanto houver esta cidade e este País, Murilo Mendes será lembrado por sua inteligência e por sua sensibilidade. Os seus livros e os seus quadros ficam como testemunhas tangentes de uma vida excepcional.

Senhora Maria da Saudade Cortesão Mendes,

Não há dúvida de que, entre todas as grandes emoções de Murilo, o encontro do poeta com a jovem filha de Jaime Cortesão terá sido a maior delas. Coube-lhe, Dona Maria da Saudade, ser sua companheira e inspiradora, ao longo de tantas décadas de criatividade em comum. E aqui cabe uma observação sobre os misteriosos desígnios de Deus. Jaime Cortesão e Agostinho da Silva, na força de sua inteligência e no culto à liberdade, não podiam viver sob o regime ditatorial de seu país, e buscaram exílio em nosso País. Ambos deixaram em nossa terra a contribuição inestimável de sua poderosa sabedoria. E Jaime Cortesão, em São Paulo, na Bahia, na Universidade de Brasília deixou plantadas as sementes de um entendimento maior entre todos os países de língua portuguesa. Do projeto cuida agora o Embaixador José Aparecido de Oliveira, ao dar prosseguimento à iniciativa brasileira de

construir, em instituições sólidas e dinâmicas, a comunidade dos países de língua portuguesa.

Agradeço-lhe, Dona Maria da Saudade, o seu carinho para com o nosso conterrâneo Murilo Mendes. Juiz de Fora, Minas e o Brasil o recebem aqui, hoje, em seus quadros, testemunhas de seu deslumbramento com a beleza. É a sua alma que retorna a estas montanhas.

Terminando, é Murilo Mendes que nos lembra:

«Há grandes forças de matéria na terra, no mar e no ar que se entrelaçam e se casam reproduzindo mil versões de pensamentos divinos. A matéria é forte e absoluta. Sem ela não há poesia».

Muito obrigado.